

Como citar esse artigo:

Silva RRM, Fiuza TA, Nogueira MS. CIRURGIA SEGURA: ATUAÇÃO DA EQUIPE

DE ENFERMAGEM NA SEGURANÇA DO PACIENTE EM CENTRO CIRÚRGICO.

Anais do 23º Simpósio de TCC do Centro Universitário ICESP. 2022(23);

393-399

**Renata Regina Macena da Silva
Telma Anacleto Fiuza
Marcia Silva Nogueira****Resumo**

Introdução: A questão norteadora deste estudo é trazer a participação da equipe de enfermagem como fator essencial para o comprimento da lista de verificação de segurança cirúrgica, desenvolvida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), descrevendo a atuação da equipe de enfermagem na segurança do paciente em centro cirúrgico, de acordo com o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) e com o protocolo de cirurgia segura do Ministério da Saúde (MS), para que então os procedimentos cirúrgicos sejam realizados no paciente certo e no local certo, assim, reduzindo a ocorrência de erros e a mortalidade cirúrgica. **Objetivo:** Descrever a atuação da equipe de enfermagem no cumprimento do protocolo de cirurgia segura, garantindo a segurança do paciente em centro cirúrgico. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio de consultas nas bases de dados SCIELO, Lilacs, revistas publicadas pelo Ministério da Saúde (MS) e Organização Mundial da Saúde (OMS), com a utilização dos seguintes critérios: artigos publicados nos últimos 10 anos, com exceção das publicações do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde, do ano de 2009. Foram selecionados artigos em português, publicações e protocolos do Ministério da Saúde, Organização Mundial de Saúde e Programa Nacional de Segurança do Paciente. **Conclusão:** A equipe de enfermagem, por estar na linha de frente, tem um papel relevante na segurança do paciente em centro cirúrgico, podendo ser um intermediário para as novas mudanças de segurança do paciente, devendo ter total responsabilidade e saber que a integridade do paciente é o mais importante.

Palavras-Chave: 1. Cirurgia Segura; 2. Enfermagem; 3. Segurança do paciente.

Abstract

Introduction: The guiding question of this study is to bring the participation of the nursing team as an essential factor for the length of the surgical safety checklist, developed by the World Health Organization (WHO), describing the role of the nursing team in patient safety in a surgical center, in accordance with the National Patient Safety Program (PNSP) and with the protocol for safe surgery of the Ministry of Health (MS), so that surgical procedures are performed on the right patient and in the right place, thus, reducing the occurrence of errors and surgical mortality. **Objective:** To describe the performance of the nursing team in complying with the safe surgery protocol, ensuring patient safety in the operating room. **Materials and Methods:** This is a literature review carried out through consultations in the databases SCIELO, Lilacs, journals published by the Ministry of Health (MS) and the World Health Organization (WHO), with the use of the following criteria: articles published in the last 10 years, with the exception of publications from the Ministry of Health and the World Health Organization, from the year 2009. Articles in Portuguese, publications and protocols of the Ministry of Health, World Health Organization and the National Program for the Patient Safety were selected. **Conclusion:** The nursing team, being on the front line, has an important role in patient safety in the operating room, and can be an intermediary for the new changes in patient safety, having full responsibility and knowing that the patient's integrity and the most important.

Keywords: 1. Safe Surgery; 2. Nursing; 3. Patient safety.

Contato: renata.silva@souicesp.com.br; telma.fiuza@souicesp.com.br; marcia.nogueira@icesp.edu.br

Introdução

Anualmente, 234 milhões de cirurgias são realizadas em todo o mundo, o que significa que uma em cada 25 pessoas passará por algum procedimento cirúrgico e por todos os seus riscos. Uma vez que a quantidade de cirurgias realizadas vem aumentando e as técnicas cirúrgicas vêm sendo aprimoradas, a possibilidade da ocorrência de algum erro também é real, podendo resultar em algum dano ao paciente, e, segundo a Organização Mundial de Saúde, metade dessas complicações são potencialmente evitáveis. Dessa forma, a abordagem sobre os protocolos de cirurgia segura é essencial para esclarecimento, conscientização e redução dessas estatísticas (CORONA; PENICHE, 2015).

A questão norteadora deste estudo é trazer a participação da equipe de enfermagem como fator essencial para o comprimento da lista de verificação de cirurgia segura desenvolvida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), para que então os procedimentos cirúrgicos sejam realizados no paciente certo e no local certo, assim, reduzindo a ocorrência de erros e a mortalidade cirúrgica.

O presente estudo aborda a atuação da equipe de enfermagem na segurança do paciente em centro cirúrgico, de acordo com o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) e com o protocolo de cirurgia segura do Ministério da Saúde (MS). A segurança do paciente tem grande proporção na qualidade de serviços de saúde em todo o mundo, a fim de evitar eventos adversos, como danos causados ao paciente.

Por este motivo, a OMS (2009) lançou, em outubro de 2004, a Aliança Mundial de Saúde (AMS) para a segurança do paciente, que afirma que a formulação de desafios globais para a segurança do paciente é um elemento central do trabalho realizado pela Aliança Mundial, e que a cada ano busca-se aprimorar essa segurança e a cada dois anos formula-se um novo desafio com fins de fomentar o comprometimento global e destacar temas relacionados e direcionados para uma área de risco considerada significativa em todos os Estados Membros da Organização Mundial de Saúde.

O segundo desafio formulado pela Aliança Mundial de Saúde foi a cirurgia segura, com base na qual o Ministério da Saúde (MS), a ANVISA e o Proqualis/Fiocruz desenvolveram o protocolo para

tal cirurgia, tendo sido aprovada em 2013, e visava a redução da ocorrência de eventos adversos e a mortalidade cirúrgica por meio da Lista de Verificação de Cirurgia Segura, que, de acordo com Silva et al (2017), dividiu o procedimento em três etapas, a saber: a identificação antes da indução anestésica, a confirmação antes da incisão cirúrgica, e o Registro antes de o paciente sair da sala de cirurgia.

A equipe de enfermagem, que atua no centro cirúrgico, tem papel importante na realização dessa lista de verificação, pois está presente no momento da admissão do paciente, durante todo transoperatório e no encaminhamento do paciente para sala de recuperação anestésica. Uma boa comunicação entre todos os profissionais que atuam no centro cirúrgico se torna necessária e essencial para que a integridade desse paciente seja preservada e que uma cirurgia segura seja realizada sem causar dano algum ao paciente. Na maioria das vezes, a equipe encontra dificuldades para a realização da lista de verificação, que, muitas das vezes, acontece pela falta de treinamento da equipe, pela falta de tempo para o preenchimento da Lista de Verificação e, o mais importante, pela falta de participação da equipe (BERNARDES, 2021).

Atualmente, o Programa Cirurgia Segura Salva Vidas, sendo implementado em quase todos os hospitais de todo o mundo, com o uso da lista de verificação de segurança cirúrgica, por isso alguns estudos já mostram que os erros, as complicações e a mortalidade cirúrgica tiveram uma grande queda. Então, mais uma vez, percebe-se a importância da equipe de enfermagem que atua no centro cirúrgico, porque é neste espaço que estão presentes no momento do procedimento cirúrgico, realizando, de forma correta, todas as etapas incluídas na lista de verificação de segurança cirúrgica. O estudo traz como objetivo descrever a atuação da equipe de enfermagem no cumprimento do protocolo de cirurgia segura, garantindo a segurança do paciente em centro cirúrgico.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio de consultas nas bases de dados SCIELO, Lilacs, revistas publicadas pelo Ministério da Saúde (MS) e Organização Mundial da Saúde (OMS), no período de agosto a dezembro de 2021, sendo utilizados como descritores os termos: cirurgia segura, segurança do paciente, e enfermagem na cirurgia segura.

Os critérios de seleção utilizados foram: artigos publicados nos últimos 10 anos, com exceção das publicações do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde, do ano de

2009. Foram selecionados artigos em português, publicações e protocolos do Ministério da Saúde, Organização Mundial de Saúde e Programa Nacional de Segurança do paciente, sobre o tema segurança do paciente, cirurgia segura e a atuação da equipe de enfermagem na segurança do paciente em centro cirúrgico. De um total de 25 artigos pesquisados, foram selecionados 15 para elaboração do projeto de pesquisa, excluindo-se aqueles que não tinham relação com o tema proposto, ou publicados em outro idioma.

EMBASAMENTO TEÓRICO

Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)

No dia 1º de abril de 2013, o Ministério da Saúde, junto com a ANVISA, lançou o Programa Nacional de Segurança do Paciente, com objetivo de evitar eventos adversos em todo o âmbito dos serviços de saúde, utilizando medidas que previnem que o paciente sofra algum dano desnecessário. No Brasil, a incidência de eventos adversos chega a 7,6%, sendo que 66% desses são evitáveis, o que mostra a importância da implementação dessas medidas (MENDES et al, 2009). Faz-se necessário, também, a capacitação dos profissionais, visto que todos estão suscetíveis a erros, mas com treinamentos e protocolos esses erros podem ser minimizados trazendo mais segurança ao paciente.

O PNSP foi instituído pela Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013, que definiu os conceitos relevantes na área da segurança do paciente e as principais estratégias para implementação do Programa: suporte à implementação de práticas seguras nos hospitais, criação de um sistema de notificação de incidentes, elaboração de protocolos e promoção de processos de capacitação (BRASIL, 2016).

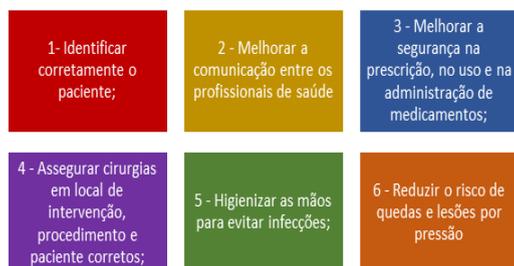
Com a implantação do Programa, todos os hospitais públicos e privados são obrigados a criar o Núcleo de Segurança do Paciente (NSP), que tem como objetivo a promoção da prevenção, o controle e a mitigação de incidentes, também a integração de setores, promoção e articulação de processos e trabalho e informações impactantes ao paciente, e que possui papel fundamental no aumento de qualidade e segurança nos serviços de saúde do país (BRASIL, 2016).

Com isso, uma de suas atribuições é a implantação e acompanhamento do uso dos protocolos de segurança do paciente. Tal programa constitui, junto com outros países, a Aliança Mundial de Segurança do Paciente, o que torna necessário o seguimento dos protocolos e metas nos hospitais de quase todo o mundo (BRASIL, 2016).

Silva (2012) destaca que seis metas internacionais de segurança do paciente foram

desenvolvidas pela Organização Mundial de Saúde junto com a Joint Commission International (JCI), e, conforme se observa na figura 1, as mesmas são:

Figura 1 - Seis metas internacionais de segurança do paciente



Fonte: Silva (2012)

A operacionalização das seis metas de segurança do paciente no cuidado de saúde/enfermagem, de acordo com Wegner (2021), faz parte do cotidiano do processo de trabalho da equipe multiprofissional que assiste os pacientes. A equipe de enfermagem, por estar na linha de frente, tem grande responsabilidade na divulgação, implantação, avaliação e orientação dessas medidas para que todos os profissionais da equipe que cuidarão do paciente promovam esse procedimento de forma segura e de qualidade.

Juntamente com o Segundo desafio da Aliança Mundial de Saúde, a quarta meta internacional de segurança do paciente mostra a importância da implantação do protocolo de Cirurgia Segura nos hospitais de todo o mundo, trazendo segurança durante a realização dos procedimentos cirúrgicos e baixando os índices de erros e riscos causados aos pacientes (WEGNER, 2021).

Cirurgias seguras salvam vidas

Os procedimentos cirúrgicos são realizados sempre com a intenção de cura, prevenção, diagnóstico ou tratamento para diversas doenças. Dessa forma, mesmo com esses objetivos, as falhas na segurança e os riscos não controlados durante a assistência cirúrgica podem causar danos, muitas vezes, irreparáveis aos pacientes (CORONA; PENICHE, 2015). Por isso, o segundo desafio global, Cirurgia Segura, foi lançado para reduzir essas falhas, para prevenir danos, reduzir a mortalidade cirúrgica e ter melhoria na segurança dos pacientes que necessitam de procedimentos cirúrgicos.

Para que, então, se tenha o controle, a eficácia na segurança desses pacientes e a redução desses erros, foi lançado, em 2013, pela Organização Mundial de Saúde, o Programa Cirurgias Seguras Salvam Vidas, implementando

o protocolo de cirurgia segura nos hospitais e utilizando uma lista de verificação que estabelece regras a serem aplicadas durante as cirurgias.

Tal protocolo deverá ser usado em todas as partes do estabelecimento de saúde onde haja procedimentos, sejam diagnósticos ou terapêuticos, desde que estes incluam em algum tipo de incisão no corpo humano, ou ainda, ou que sejam introduzidos equipamentos endoscópicos, dentro ou fora de centro cirúrgico, por qualquer profissional de saúde' (BRASIL, 2013).

O Programa 'Cirurgias Seguras Salvam Vidas' estabelece dez objetivos essenciais para segurança cirúrgica, que devem ser seguidos por toda a equipe envolvida no procedimento cirúrgico, para que se tenha uma redução nos erros durante as cirurgias, a saber:

Tabela 1: 10 Objetivos essenciais para segurança cirúrgica:

Objetivo 1. A equipe operará o paciente certo e o sítio cirúrgico certo.
Objetivo 2. A equipe usará métodos conhecidos para impedir danos na administração de anestésicos, enquanto protege o paciente da dor.
Objetivo 3. A equipe reconhecerá e estará efetivamente preparada para perda de via aérea ou de função respiratória que ameacem a vida.
Objetiva 4. A equipe reconhecerá e estará efetivamente preparada para o risco de grandes perdas sanguíneas.
Objetivo 5. A equipe evitará a indução de reação adversa a drogas ou reação alérgica sabidamente de risco ao paciente.
Objetivo 6. A equipe usará de maneira sistemática, métodos conhecidos para minimizar o risco de infecção do sítio cirúrgico.
Objetivo 7. A equipe impedirá a retenção inadvertida de compressas ou instrumentos nas feridas cirúrgicas.
Objetivo 8. A equipe manterá seguros e identificará precisamente todos os espécimes cirúrgicos.
Objetivo 9. A equipe se comunicará efetivamente e trocará informações críticas para a condução segura da operação
Objetivo 10. Os hospitais e os sistemas de saúde pública estabelecerão vigilância de rotina sobre a capacidade, volume e resultados cirúrgicos.

Fonte: Organização Mundial da Saúde (OMS). Segundo desafio global para segurança do paciente: cirurgias seguras salvam vidas. Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana de Saúde e Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2009.

Os 10 objetivos estabelecidos pelo Programa Cirurgias Seguras Salvam Vidas listam todos os elementos necessários para a segurança do paciente em centro cirúrgico e para uma boa qualidade na assistência prestada. Diante da soma dos dez objetivos essenciais, a Organização Mundial da Saúde criou a Lista de Verificação de Cirurgia Segura (LVCS), também conhecida como checklist, que divide a cirurgia em três etapas, estabelecendo regras a serem seguidas durante as cirurgias (PANCIERI et al, 2013).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2009), a lista de verificação é uma ferramenta prática e simples que qualquer equipe cirúrgica no mundo pode usar para assegurar que as etapas pré, trans e pós-operatórias que já demonstraram benefícios sejam cumpridas de uma maneira oportuna e eficiente.

A implementação do checklist é de baixo custo, resumindo-se na reprodução e distribuição do instrumento, porém, a dificuldade na aplicação está localizada na equipe cirúrgica. Estima-se que é necessário o tempo total de três minutos para aplicação das três fases do processo de verificação e orienta-se que uma única pessoa seja responsável por essa aplicação, sendo o enfermeiro o profissional indicado para orientar a checagem, mas qualquer profissional participante do procedimento cirúrgico pode ser o coordenador da verificação (PANCIERI et al, 2013).

É importante que se saiba que, em todos os momentos do procedimento cirúrgico, há a suscetibilidade a erros. Então, é necessário que se treine a equipe para que possam seguir o protocolo de cirurgia de forma correta, dando início no momento da admissão do paciente no centro cirúrgico, fazendo a conferência da pulseira de identificação, e logo seguindo as três etapas incluídas na Lista de Verificação de Cirurgia Segura dentro da sala cirúrgica (PANCIERI et al, 2013).

Deve ser respondida verbalmente por toda a equipe presente na sala operatória de acordo com suas atribuições e, principalmente, pela equipe que será responsável por realizar a cirurgia, com responsabilidade e total dedicação, pois se trata de uma nova ciência na segurança do paciente em sala cirúrgica (JORDÃO, 2020)..

Corona e Peniche (2015) destacam que o reconhecer e aderir a este protocolo pelos profissionais do centro cirúrgico ser apresenta como uma ferramenta de trabalho em equipe, e visa oferecer ao paciente assistência segura e livre de danos.

Antes da indução anestésica

(Na presença de, pelo menos, membro da equipe de enfermagem e do anestesiológico)

O paciente confirmou a sua identidade, o local da cirurgia, o procedimento e seu consentimento?

 Sim

O local está demarcado?

 Sim
 Não aplicável

Foi concluída a verificação do equipamento de anestesiologia e da medicação?

 Sim

O oxímetro de pulso está colocado no paciente e funcionando?

 Sim

O paciente possui:

Alergia conhecida?

 Não
 Sim

Via aérea difícil ou risco de aspiração?

 Não
 Sim, e equipamentos/assistência disponíveis

Risco de perda sanguínea > 500 ml (7 mL/kg para crianças)?

 Não
 Sim, e 2 acessos intravenosos/ou 01 acesso central e fluidos previstos

Antes da incisão cirúrgica

(Na presença da equipe de enfermagem, do anestesiológico e do cirurgião)

Confirmar que todos os membros se apresentaram, indicando seu nome e sua função

Confirmar o nome do paciente, o procedimento e onde será aplicada a incisão

A profilaxia antimicrobiana foi administrada nos últimos 60 minutos?

 Sim
 Não aplicável

Prevenção de Eventos Críticos

Para o Cirurgião:

 Quais são as etapas críticas ou não rotineiras? Qual a duração do caso?
 Qual a quantidade de perda de sangue prevista?

Para o Anestesiológico:

 Há alguma preocupação especificamente relacionada ao paciente?

Para a Equipe de Enfermagem:

 Foi confirmada a esterilização (incluindo os resultados dos indicadores)?
 Há alguma preocupação ou problema com relação aos equipamentos?

Os exames de imagens essenciais estão disponíveis?

 Sim
 Não aplicável

Antes da saída do paciente da sala cirúrgica

(Na presença da equipe de enfermagem, do anestesiológico e do cirurgião)

O membro da equipe de enfermagem confirma verbalmente:

 O nome do procedimento
 A conclusão da contagem de instrumentos, compressas e agulhas
 A identificação das amostras (ler as identificações das amostras em voz alta, inclusive o nome do paciente)
 Se há quaisquer problemas com os equipamentos a serem resolvidos

Para o Cirurgião, o Anestesiológico e a Equipe de Enfermagem:

 Quais são as principais preocupações para a recuperação e manejo deste paciente?

Figura 2: Lista de Verificação de Segurança

Cirúrgica OMS (2009)

As etapas visam à qualidade na assistência ao paciente dentro do centro cirúrgico. Para que essas etapas sejam realizadas e tenham resultados positivos são necessários profissionais qualificados e materiais adequados para o procedimento. Percebe-se que todo andamento referente à segurança do paciente é devido ao trabalho em equipe, a uma comunicação adequada e ao compromisso com o paciente (BRASIL, MS, 2013).

Segundo evidências existentes, a lista de verificação de cirurgia segura minimiza complicações e poupa vidas. Estudo realizado em oito países encontrou uma redução de 11% para 7% da ocorrência de complicações em pacientes cirúrgicos e uma diminuição de mortalidade de 1,5% para 0,8% com a adoção da lista de verificação. Um estudo holandês mostra uma queda nas complicações entre pacientes cirúrgicos de 15,4% para 10,6% e da mortalidade de 1,5% para 0,8% (BRASIL, MS, 2013).

Logo, “o enfermeiro tem papel relevante nesses resultados, pois é responsável pelo checklist. Com o uso desse instrumento de registro este tem a possibilidade de reduzir drasticamente a ocorrência de efeitos adversos” (GUTIERRES et al, 2018).

Atuação da equipe de enfermagem no cumprimento do protocolo de cirurgia segura

No centro cirúrgico, é necessário um trabalho em equipe, com profissionais qualificados que estejam preparados para encarar as situações que o local apresenta, proporcionando qualidade no atendimento e segurança aos pacientes. O enfermeiro, além do conhecimento técnico e científico, deve ter compromisso e liderança, para treinar a equipe de enfermagem quanto aos protocolos de cirurgia segura (GUTIERRES et al, 2018).

Nesse sentido, este profissional se apresenta como importante quando do uso do checklist, indo-se desde que o paciente começa a ser preparado até que este saia da sala de cirurgia, dessa forma passa a haver melhor comunicação entre as pessoas participantes da equipe, todos se sentindo em segurança durante o procedimento (GUTIERRES et al, 2018).

A equipe de enfermagem é responsável pela identificação do paciente, pela checagem da pulseira de identificação e pelo encaminhamento do paciente certo para sala operatória, para que seja realizado o procedimento correto com qualidade e segurança. O enfermeiro é o profissional indicado para guiar a Lista de Verificação de Cirurgia Segura, mas, na maioria das vezes, não consegue realizar em todas as salas operatórias, sendo realizado pelo técnico de enfermagem, o que torna toda a equipe de

enfermagem responsável e importante nesse momento. “Sendo assim o enfermeiro pode ser responsável pela elaboração e implementação do checklist cirúrgico, realizando a supervisão e incentivando sua aplicação durante o processo” (SANTOS et al., 2020).

A enfermagem atua desde a checagem de todos os dados do paciente, alergias, e o local a ser operado, até a confirmação de que todos os materiais e objetos usados durante a cirurgia estejam contados e apostos em seus lugares para que não sejam esquecidos dentro do paciente no momento de aproximação das bordas e refia da incisão. “A Enfermagem está presente em todas as etapas do período perioperatório, sendo a principal equipe e agente de mudança para a transformação do sistema de saúde, visando torná-lo mais seguro” (GUTIERRES et al, 2018).

Muitas vezes, a equipe de enfermagem encontra obstáculos para realização da Lista de Verificação de Cirurgia Segura, o que, segundo estudos, ocorre pela falta de conhecimento, falta de tempo para realização da lista, e um dos principais é a falta de participação da equipe médica. Cabe ao enfermeiro organizar e treinar toda a equipe de enfermagem, conscientizando sobre a importância da realização da Lista de Verificação (GOMES, 2016).

A pesquisa de Botelho et al (2018) revelou que os profissionais de enfermagem, em algumas ocasiões, se sentem constrangidos ao realizar a Lista de Verificação, devido à falta de participação da equipe médica. Esse é um fato que deve ser levado em consideração, pois a participação de toda a equipe envolvida no procedimento cirúrgico se faz necessária para que a cirurgia seja realizada de forma segura, sem causar danos ao paciente.

Os pacientes normalmente já se encontram fragilizados e inseguros de ter que passar por algum procedimento cirúrgico, então, cabe ao enfermeiro não somente liderar uma equipe, mas fazer da equipe de enfermagem um diferencial na segurança e no bem-estar dos pacientes. “O enfermeiro de centro cirúrgico entra neste contexto com papel fundamental para com o cliente, muito mais do que simplesmente assistência, cabe a ele pensar e proporcionar ao cliente um ambiente seguro e confortável” (BOTELHO et al, 2018).

Conclusão

A equipe de enfermagem, por estar na linha de frente, tem um papel relevante na segurança do paciente em centro cirúrgico, podendo ser um intermediário para as novas mudanças de segurança do paciente, e, uma vez que ali se compromissaram a estar, devem ter total responsabilidade de que a integridade do paciente é o mais importante. Percebeu-se que o

treinamento da equipe é fundamental para que todos os envolvidos tenham consciência da importância do protocolo de cirurgia segura, e, assim, seguir de forma correta todas as etapas incluídas na lista de verificação de segurança cirúrgica. O enfermeiro que atua em centro cirúrgico tem como uma das responsabilidades conscientizar toda a equipe de enfermagem sobre a importância de seguir de forma correta todas as etapas incluídas na lista de verificação de segurança cirúrgica.

Apesar dos obstáculos encontrados pela enfermagem para seguir o protocolo, a lista de verificação de segurança cirúrgica deve ser seguida de forma correta e por todos os profissionais presentes na sala cirúrgica, pois se trata de um instrumento de trabalho em equipe, que oferece segurança durante o procedimento cirúrgico, a fim de evitar qualquer dano ao paciente.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por ter nos proporcionado chegar até aqui, ajudando a ultrapassar todos os obstáculos encontrados durante o curso. A todos os professores e em especial a nossa orientadora, pelos ensinamentos que nos fez concluir com êxito esse projeto.

Referências:

BERNARDES, R. **Programa Nacional de Segurança do Paciente já tem história para contar**. 2021. Disponível em:

<<https://proqualis.net/noticias/programa-nacional-de-seguranca-do-paciente-ja-tem-historia-para-conta>>.

Acesso em: 02/09/2021.

BOTELHO, ARM et al. A atuação do enfermeiro na segurança do paciente em centro cirúrgico de acordo com os protocolos de cirurgia segura e segurança do paciente. **Revista Presença**, [S.l.], v. 4, n. 10, p. 1-28, mar. 2018.

BRASIL. **Implantação do Programa Nacional de Segurança do Paciente**. 2016. Disponível em:

<<https://antigo.saude.gov.br/acoes-e-programas/programa-nacional-de-seguranca-do-paciente-pnsp/implantacao-do-programa-nacional-de-seguranca-do-paciente>>. Acesso em: 02/09/2021.

_____. Ministério da Saúde/ Anvisa/ Fiocruz. **Protocolo para cirurgia segura**. 2013. Disponível em:

<<https://proqualis.net/cirurgia-segura>>. Acesso em: 20/09/2021.

CORONA, ARPD; PENICHE, ACG. A cultura de segurança do paciente na adesão ao protocolo da cirurgia segura. **Rev. SOBECC**, São Paulo. jul./set. 2015; 20(3): 179-185.

GOMES, CDPP., et al. Percepção de uma equipe de enfermagem sobre a utilização do checklist cirúrgico. **Rev. SOBECC**, São Paulo. JUL./SET. 2016; 21(3): 140-145.

GUTIERRES, LS., et al. Good practices for patient safety in the operating room: nurses' recommendations. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2018;71(Supl 6):2775-82.

JORDÃO, KMD, et al. Atuação do enfermeiro nos protocolos de cirurgia segura. **Saúde Coletiva** (Barueri), 9(49), 2020, pp. 1538 -1544.

MENDES, W; MARTINS, M; ROSENFELD, S., et al. The assessment of adverse events in hospitals in Brazil. **Int J Qual Health Care**. 2009 Aug; 21(4):279-84. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19549674/>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Segundo desafio global para a segurança do paciente: Manual - cirurgias seguras salvam vidas (orientações para cirurgia segura da OMS)** / Organização Mundial da Saúde; tradução de Marcela Sánchez Nilo e Irma Angélica Durán – Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde ; Ministério da Saúde ; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009. 29 p.: il.

PANCIERI, AP., et at. Checklist de cirurgia segura: análise da segurança e comunicação das equipes de um hospital escola. **Rev Gaúcha Enferm**. 2013;34(1):71-78.

SANTOS, EA; DOMINGUES, AN; EDUARDO, AHA. Lista de verificação para segurança cirúrgica: conhecimento e desafios para a equipe do centro cirúrgico. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 38, p. 75-88, June 2020.

SILVA, EFM., et al. Conhecimento de profissionais da saúde sobre checklist de cirurgia segura. **Arquivos de Ciência da Saúde**, v.24. n. 3, pp. 71-78, out. 2017.

SILVA, L.D. Segurança do paciente no contexto hospitalar. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2012 jul/set; 20(3):291-2.

WEGNER, W. **Laboratório de ensino virtual em enfermagem**. Valorização dos princípios da segurança do paciente no cuidado à saúde dos pacientes com covid-19: recomendações para quem é da linha de frente. 2021. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/levi/prof-dr-william-wegner/#page-content>>. Acesso em: 05 set. 2021.